

9 1/2

R E S P O S T A
A^o
C A R T A ,
QUE HUM AMIGO DE LISBOA
ESCREVEO A OUTRO
D A
PROVINCIA DA BEIRA,
EM QUE LHE DAVA PARTE
DA TRASLADAÇÃO DO SS. SACRAMENTO,
E D A I M A G E M
DE NOSSA SENHORA

D A
I N C A R N A Ç Ã O
PARA A SUA IGREJA NOVA,

*Na qual se vê outra Carta, que hum Irmão da mesma
Irmandade escreveo ao Reverendo Padre Cura da Fre-
guesia, em que assiste o dito Amigo da Provincia
da Beira, dando-lhe huma fidedigna, e indivi-
dual noticia desta solemne
função.*



L I S B O A :

Na Officina de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Anno de 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

E 48



AMIGO, E SENHOR.

TENDO recebido a vossa Carta no Correio passado, he indizivel o gosto, que concebi; não só porque nella me dais indicios certos da vossa gratidão; mas tambem porque, de quantos presentes ha, nenhum se faz mais apreciavel para hum solitario, do que as novidades da Corte; e muito principalmente, se tem vivido nella. Não tenho sufficientes expressões, com que possa significar-vos o quanto vos fico obrigado; e como de outra forte me não posso mostrar agradecido, ao menos com a relação do que me succedeo com ella, me julgarei de algum modo mais desobrigado.

Parece-me que com affirmar-vos, que li a vossa Carta mais de seis vezes, vos deixarei capacitado do apreço, que faço das vossas cousas; e querendo eu communicalla a varios amigos desta terra, mo impedio hum defluxo rigoroso, fructa a mais trivial deste Paiz, e tempo; até que sendo notoria a minha impossibilidade, me veio visitar o Reverendo Padre Cura desta Freguezia, homem que não só antigamente viveo na Corte, mas tambem muito instruido, e amigo, como eu, de novidades. Achada esta oc-

cafião , me aproveitei della , como lá dizem ; e depois das alternativas faudações do estilo , lhe comecei a ler a vossa Carta com tão grande ancia , que na paixão , com que a recitava , mais parecia Author , que Leitor. Lida ella , quando julguei que tinha feito o mais recommendavel obsequio ao meu Reverendo Cura , ou que ganharia as alviças , me ficou a cara a huma banda , quando vi que meneando a cabeça , me proferia estas palavras : Senhor Visinho , a conta não está ahi toda ; ou esse sujeito , que escreveu a V. m. não affistio á função , ou ahi ha seu mais , ou menos. Eu recebi este Correio huma Carta de Lisboa , e segundo o meu fraco juizo , mais circumstanciada. O Amigo , que ma escreveu , não só he fidedigno , mas he Membro da mesma Irmandade , e homem , a quem sem exaggeração , quadra bem o nosso rifão *Portugal velho*. Elle affistio como Membro á função , e observou como curioso todas as circumstancias della ; e em fim por evitarmos razões , eu aqui a trago : tenha V. m. a paciencia de ouvir-me , que eu tomarei gostosamente o trabalho de a recitar.

Confesso-vos , Amigo do coração , que senão fora o medo , que tive de parecer incivil , inventaria huma desculpa , para não ouvila ; não por desconfiar da vossa sinceridade ; mas fim pela experiencia , que tenho de ver levar sempre a palma a este Reverendo Cura em todas as suas disputas ; porém fazendo da necessidade virtude , lhe dei attenção , e ouvi , que dizia assim.

MUITO REVERENDO SENHOR.

Seria erro indispensavel do meu affecto, se tendo havido nesta Corte, e nossa Freguezia, huma Festa de tanto estrondo, vos não fizessê participante della, e de suas particularidades. O reconhecimento de quanto vos vivo obrigado he o principal estimulo desta empreza, e o saber juntamente o quanto vos delectais com tudo, que nesse vosso territorio póde merecer o nome de novidade. Se vos parecer diffuso, accusai a vossa benignidade; pois se em outras occasiões me não désseis indicios de que assim era o vosso gosto, me não arrojaria eu agora a enfadar-vos; advertindo que este meu trabalho bem póde admittir desculpa; e muito principalmente redundando todo em divertimento vosso.

Já sabereis que se trasladou a Imagem de Nossa Senhora da Incarnação, e o Santissimo Sacramento da Igreja dos Clerigos Pobres para a Igreja Nova da Incarnação defronte do Loreto; porém como este facto envolve em si diversas circumstancias, a pezar de me chamardes prolixo, me atreverei a referillas. Em o primeiro de Novembro de 1755. foi esta Capital (como vós sabeis) reduzida a cinzas por effeito de hum Terremoto, que a assolou; mas talvez que não saibais com quanto perigo o Reverendo Padre Antonio Simões, Mestre das Ceremonias da dita Igreja, livrou d'entre as ruinas a milagrosa Imagem de Nossa Senhora, e que foi conduzida pelo mesmo Reverendo em hum coche dos mais ricos da Casa Real para a da Excellentissima Marquiza de Angeja; sendo ao mesmo tempo levado o Santissimo pelo Pa-

roco para a Igreja de Santa Isabel. Alli era venerada a Santa Imagem com indizivel fervor, rezando-se-lhe quotidianamente huma Ladainha; assistindo a ella a Excellentissima Marqueza, e suas Filhas, e tambem outras Fidalgas, que conduzidas de hum animo pio, hião render a devida vassallagem á Rainha de todas as Rainhas.

Não vos pareça que pornão estar a Santa Imagem no seu proprio Templo; era privada da costumada Festividade; porque a 24. de Março subsequente ao Terremoto, foi armada custosissimamente, por ordem da Excellentissima Marqueza, a Barraca, que se tinha feito para estar a Santa Imagem; e se lhe cantarão Matinas de cantochão; e no dia 25., proprio da sua Festividade, houve huma excellente Missa de musica, havendo Sermão, a que assistio hum grande número de Fidalgos de ambos os sexos. Poucos dias depois foi determinado á Irmandade por Ordem Regia, que no Sabbado de Ramos do dito anno trasladasse o Santissimo Sacramento da Igreja de Santa Isabel para a de S. Roque, e juntamente a Santa Imagem de Nossa Senhora da Incarnação; para cujo fim se ajuntarão de tarde naquella Igreja, não só a Irmandade da Incarnação, mas a de Santa Isabel, e a Comunidade dos Terceiros de Jesus, com infinitos Clerigos; e com effeito recebêrão, e collocarão em hum riquissimo andor a Santa Imagem, que alli foi conduzida pelo Reverendo Padre Antonio Simões, e a levárão em Procissão para S. Roque, onde se confervou até ao anno de 1768., em que se trasladou para a Igreja dos Clerigos Pobres.

Começou-se a edificar o Templo, e tanto que este chegou a estado de se poder fazer a Trasladação, e

ten-

tendo-a determinado o Excellentissimo Principal Almeida, Juiz da Irmandade, lhe propozerão os Mezararios o desejo, que tinham de fazer a Trasladação, com aquella decencia, que era propria da sua Corporação em todas as suas funções. Era a proposta conforme ao zelo, e animo do Excellentissimo Juiz; e por isso annuindo ás suas pias intenções, nomeou logo aquelles, que devião ser incumbidos dos preparos necessarios para tão louvavel acção, de sorte que nada faltasse, nem á Magestade, nem á decencia do Objecto.

Houve logo hum Devoto, que se offereceo a dar gratuitamente toda a armação, que fosse precisa, não só para a Igreja nova, mas tambem para a dos Clerigos Pobres, pagando sómente a Irmandade a despezas, que se fizesse com os Officiaes, que as armassem. Determinado o dia da Trasladação, se pozerão oito dias antes bandeiras pela Rua da Procissão, sendo certo que estes Estandartes tem lugar em acções de triumpho, e solemnidade, como estamos vendo praticar á Basilica de Santa Maria no Oitavario da sua função do Corpo de Deos. A Igreja nova estava riquissimamente armada; mas de sorte que o rico da armação não cobria o delicado lavor da pedraria; por ser esta obra tal, que, além de ser perpétuo brazão á Nação Portugueza, e dar hum evidente testemunho de que em todos os Officios, e Artes tem a nossa Lusitania talentos iguaes ás demais Nações, merece que se lhe applique o: *Materiam superabat opus.*

Sobre o Arco da Capella Mór se via huma delicada architectura de armação propria, e proporcionada ao seu ornato. No Cruzeiro se vião varios Emblêmas, e Passagens da Escritura, relativos ao assumpto

da Festividade. Por cima do Arco da Capella do Santissimo se via huma Tarja com este Lema : *Magna est gloria domus istius novissimæ , plusquam primæ*. Fronteiro a este se via outra com esta Letra : *Benedicta tu à Domino Deo tuo in omni tabernaculo*. Dentro da Capella Mór da parte do Evangelho se via huma Tarja com : *Ecce Virgo concipiet , & pariet Filium*. Da parte da Epistola estava outra com : *Quod nascetur ex te sanctum , vocabitur Filius Dei*. Na frente á Capella Mór se vião varias Tarjas mais pequenas todas relativas ao Santissimo , e a Nossa Senhora. Por cima da porta da Igreja estava huma com : *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus*. O tecto da Capella Mór se achava pintado delicadissimamente por Pintores Portuguezes; havendo nella dous candieiros de crystal , e no Cruzeiro da Igreja tres. Nem a Sacristia deixou de experimentar os effeitos da alegria ; porque toda ella foi coberta de seda de varias cores , vendo-se no seu tecto huma excellente pintura de architectura , e figuras , para cuja despeza concorreo hum Devoto. Que direis vós quando souberdes que todas as Tribunas , Casas , e Corredores adjacentes á Capella Mór estavam cobertos de alto abaixo de damasco , cuja maior parte era a primeira vez que servia ?

Estando assim tudo preparado , se determinou o dia , em que se havia benzer a Igreja , o qual foi a 15. de Março. Para esta acção convidou a Meza ao Excellentissimo Arcebispo de Lacedemonia , assistindo a ella toda a Meza , e quasi toda a Irmandade , e Clerigos innumeraveis ; fazendo-se a função com toda a decencia , e solemnidade.

A 21. de Março , dia destinado para a Trasladação , quando amanheceo , se acháráo armados dous

Fortes com suas peças montadas , hum defronte da Igreja dos Clerigos Pobres , outro junto á Igreja Nova , para darem salvas ao fahir , e entrar da Procissão. Na manhã do mesmo dia se apresentou á porta da dita Igreja hum piquete de soldados do Regimento da primeira Armada , o qual se conservou ás ordens todos os oito dias da função. Pelas tres horas da tarde se veio formar em alas o Regimento da primeira Armada desde a Igreja dos Clerigos Pobres até á Igreja Nova ; estando a rua areada , e coberta de espadana , e pelas quatro começou a fahir a Procissão na fórma seguinte. Vinhão adiante os Instrumentistas de varios Regimentos : seguia-se aos mencionados Instrumentistas a Cruz da Irmandade do Santissimo da Incarnação , e que seguíão innumeraveis Irmãos ; e no meio destes hia em hum riquissimo Andor a Imagem de Nossa Senhora da Incarnação. As Irmandades , que vierão fazer esta Procissão mais numerosa , forão a de Santa Catharina : a dos Martyres : a do Sacramento : a de S. Paulo : a das Mercês : a de S. José : a de S. Mamede : a do Loreto : a das Chagas : a de Santa Isabel : e a de S. João da Praça.

Immediatamente a estas se seguíão as Communidades de S. Pedro de Alcantara , Carmo , Trindade , e S. Francisco da Cidade , a quem se seguíão os Parocos das sobreditas Freguezias , e infinitos Clerigos ; os Ecclesiasticos com velas de arratel , e os Irmãos com tochas. Diante do Pallio hia hum excellente Coro de musica , cantando o *Pange Lingua*. O Excellentissimo Arcebispo de Lacedemonia levava o Santissimo Sacramento em Ambula , servindo-lhe de Acolytos o Reverendo Reitor da Freguezia , e o Coadjuutor mais antigo ; pegando nas varas do Pallio os Irmãos

mãos mais distinctos das Irmandades, que acompanhavam : logo que sahio o Pallio começaram as salvas dos dous Fortes, e juntamente de vinte Navios, que estavam promptos, e a quem se fez final com foguetes do ar, cujas salvas durarão até se recolher de todo a Procissão. Immediato ao Pallio hia o Excellentissimo Principal Juiz, e seus Caudatarios; indo ao lado esquerdo do mesmo Excellentissimo Principal o Reverendo Conego Manoel Joaquim da Silva, como Juiz Executor da Bulla da Collecta; aos quaes seguia o Ministro do Bairro com seus Officiaes. As alas, que estavam formadas pelas ruas, se forão unindo em pelotões, e formando hum corpo respeitavel no fim da Procissão, dando tres descargas ao recolher della. Estavam á porta da Igreja dous sujeitos dando a cada hum dos Irmãos, que hião entrando, huma Estampa de Nossa Senhora, que hum Devoto mandou abrir de novo para esta função. Ao entrar do Pallio na Igreja começou a Musica, em que concorria quantidade, e qualidade, a cantar o *Te Deum*, que tambem foi feito de novo para este dia; sendo a Musica dada pelo mesmo Devoto, que compoz o *Te Deum*, e Antifona de Nossa Senhora.

Era para ver o innumeravel povo de hum, e outro sexo, que concorreo a esta função. As janellas todas armadas, e nellas muita parte da Nobreza; fazendo-se digno de admiração, que entre tanta gente não houvesse nem o minimo final de desordem: Puzerão luminarias a maior parte dos Paroquianos. O Frontispicio da Igreja estava todo illuminado com excellente architectura; vendo-se por cima da porta hum excellente painel de Nossa Senhora com illuminação. Houve fogo do ar; salvando continuamente os
dous

dous Castellos , que estavam armados de hum , e outro lado da Igreja ; sendo este o fim da função do vigesimo primeiro dia , tendo havido na vespera fogueiras por toda a rua desde huma â outra Igreja.

No dia 22. de manhã se fez em acção de Graças a Nossa Senhora huma excellente função de Musica , cantando a Missa o Paroco da Freguezia. De tarde houve a mesma Musica , que fez huma bem completa festa , finalizando com a Ladainha , e Antifona de Nossa Senhora. A' noite houve architectura differente nas luminarias ; sendo tudo o mais como na noite antecedente ; e sendo toda a despeza feita por hum Devoto.

No dia 23. houve outra Missa cantada pelo Paroco com a mesma Musica , sendo a despeza por conta de outro Devoto. Expôz-se o Santissimo para principio do Lausperenne , e á noite foi tudo semelhante ás dos dias antecedentes. Em 24. fez a Irmandade a sua festa de S. Sebastião com Musica de Capella. Cantou Missa o Reverendo Paroco , e foi Orador o Reverendo Padre Passante Fr. Jorge da Ressurreição , Religioso de S. Francisco da Cidade , desempenhando optimamente a confiança , que se tinha feito do seu talento. Acabada a Missa , se cantarão Vesperas a Nossa Senhora solememente ; e á noite houverão humas excellentes Matinas de Musica ; sendo todos os Instrumentos da Orquestra Real , e as vozes da Basilica , e Bemposta. Na Capella Mór se achava huma grande quadratura cheia de Clerigos , capitulando o Reverendo Paroco. A Igreja estava cheia de Povo , e as Tribunas de Fidalguia. As luminarias do Frontispicio. forão de architectura differente ; e o demais como nos outros dias.

Em

Em 25. fez Pontifical o Excellentissimo Principal Almeida , fervindo-lhe de Acolythos os Illustrissimos D. Pedro de Alancastre , D. Luiz de Mello , e D. Nicoláo de Almeida , Conegos da Santa Igreja Patriarcal. A Musica foi mais numerosa , que nos dias antecedentes. Prégou o Reverendo Padre Mestre Fr. Philippe de Sant-Iago , Religioso Paulista , de bem conhecido talento. Acabada a Missa houverão Preces na fórma do costume , por ser o dia ultimo de Laufperenne , ficando porém exposto o Santissimo todo o dia. Pelas tres horas da tarde já se achava na Igreja o Excellentissimo Principal Juiz , a Meza toda , a maior parte da Irmandade , os Mestres das Ceremonias da Patriarcal , e a Musica toda , sendo distribuidas as varas do Pallio a Fidalgos , e aos Cavalleiros mais nobres da Irmandade para receberem a Suas Magestades , que na fórma costumada antes do Terremoto , havião vir neste dia a visitar a dita Igreja. Pelas quatro chegarão Suas Magestades , e Altezas acompanhadas da Corte. Forão recebidas com Pallio á porta da Igreja , cantando a Musica o *Te Deum*. Ajoelhárão na Capella Mór , e fizerão Oração em quanto durou o *Te Deum* , findo o qual , disse o Excellentissimo Principal as Orações do costume , e depois dellas forão Suas Magestades á Capella do Santissimo , onde tambem fizerão Oração ; e tanto que se levantárão começou a Orquestra huma excellente symphonia , que durou todo o tempo , que Suas Magestades gastárão em ver o ornato da Igreja , e se retirárão della. Forão as luminarias desta noite de diversa architectura , havendo hum excellente fogo de artificio.

No dia 26. se fez huma festa a Santo Antonio com a mesma Musica dos dias antecedentes : cantou
Mif-

Missa o Coadjutor mais antigo da Freguezia ; e foi Orador o Reverendo Padre Mestre Fr. João Jacyntho , Religioso Paulista , cujo talento he affás notorio. A' noite houve huma excellente illuminação , e no meio della o Painel de Santo Antonio ; havendo muito fogo do ar , e algum de vistas ; pagando toda a despeza hum Devoto.

No dia 27. se festejou o Archanjo S. Miguel com igual Musica ; cantando a Missa o Coadjutor mais antigo ; e saltando o Orador , que estava destinado para este dia (era o Reverendo Padre Macedo) se foi buscar aos Paulistas o Orador do dia antecedente , que , sem embargo de não ter tempo , nem ao menos para discorrer sobre a materia , mereceo neste dia particulares Elogios ; tendo o mesmo exito no Sermão , que então se lhe encommendou para o dia seguinte , que acceitou intrepidamente , sem embargo de haver de prégar na tarde do mesmo dia. As luminarias desta noite forão de differente architectura no que respeita ao Frontispicio da Igreja , com hum Painel relativo á Festividade. Houve salvas dos dous Castellos , sendo a despeza por conta da Irmandade de S. Miguel da mesma Freguezia.

No dia 28. se festejou na mesma Igreja a Imagem do Senhor dos Arrepellidos , a qual se venera em hum Oratorio na Rua larga de S. Roque. A Musica foi boa , posto que só fosse acompanhada de Rabecões , Orgão , e Fagotes , instrumentos , que só se admittem na semana Santa , ao exemplo da Capella Real da Ajuda , Bemposta , e outras Igrejas ; dando motivo a constar a Musica neste dia dos instrumentos referidos o ser Domingo da Paixão. Cantou Missa o Coadjutor mais antigo. Houve dous Sermões ,

e ambos de manhã. Prégou o Paroco da Freguezia com tanto ardor, e zelo ácerca da Trasladação, que a todos causou admiração. O segundo Orador foi o Reverendo Padre Mestre Fr. João Jacyntho, defempenhando como sempre a boa opinião, que d'elle tem concebido todos; dando-se de jantar a doze pobres defronte do mesmo Oratorio em memoria dos doze Apostolos, havendo á noite fogo do ar, e artificio; e sendo as luminarias de diversa architectura, com o Pannel da Imagem que se festejou, e os de todas as que se havião festejado nos dias antecedentes.

Este foi o fim do que pertence ao Oitavario; porém já que tendes tido paciencia para ler tão diffusa narração, tende-a mais hum pouco para que saibais huma acção, que servio como de Coroa a tão nobre função. Houve hum Devoto da mesma Irmandade, que rogou a esta quizesse levar aos prezos hum jantar, para que daria elle todo o dinheiro, que fosse necessario; e que além do jantar se dêsse a cada hum a sua competente esmóla; advertindo, que se achassem alguns, que necessitassem de vestido, se lhe dêsse providencia. Esta acção foi confiada a dous Membros da mesma Irmandade, de cujo zelo, e actividade havia indubitaveis provas. Mandarão estes buscar logo huma Lista dos miseraveis, que se achavão em todas as caddas da Corte; á vista da qual se preparou hum jantar de fórma, que nada faltasse, não só aos sãos, mas nem ainda aos doentes.

Pelas tres horas da tarde do dia 28. se ajuntou na Igreja a maior parte da Irmandade, entre a qual se vião alguns Cavalleiros, e Ecclesiasticos da Corte. Póstitos todos em fórma de Procissão, forão caminhando para as portas dos Carceres, nos quaes se tinham
man-

mandado armar mezas, para os mesmos Irmãos servirem, e repartirem o jantar, que constou de cinco pratos a cada prezo; sobejando para se repartir no outro dia; e para que vos capaciteis da grande providencia, que houve neste Acto, até levárão colheres para todos, as quaes lhes forão deixadas com toda a louça. Distribuido o jantar se começou a repartir a esmóla pecuniaria a cada hum, conforme a sua qualidade; podendo ella muito bem servir para outro jantar. E porque a cadêa de Belém ficava mais distante, se determinou, que a ella fossem quatro Irmãos, e désses a cada prezo duzentos, e quarenta reis de esmóla; praticando-se o mesmo com os do Aljube; passando de 600 aquelles, a quem se deo jantar, e esmola: o número dos que forão providos de vestuario, passou de trinta; sendo tão grande a compaixão, que penetrou a hum dos Devotos, a quem foi commettida a administração do jantar, que tomou á sua conta pôr em liberdade todos aquelles prezos, que pudesse; e o tem confeguido, alcançando para huns o perdão da Magestade, para outros das Partes; pagando a estas o dinheiro, que pedião para o darem; e por outros a quantia, que os fazia estar retidos nos Carceres, e juntamente as custas, e carceragem. O número certo dos que já gozão da liberdade, não vo-lo posso por ora mandar dizer; mas segundo corre fama, passa de cincoenta; e porque se trabalha na soltura de alguns de mais ponderação, quando vos der a noticia do seu livramento, vos remetterei huma Lista de todos individualmente. Agora como julgo, que vos deixo satisfeito com a fiel narração de huma função de tanto estrondo, e de hum Acto tão caritativo, porei de parte a penna, e ficarei rogando a Deos, que vos dê paci-

ciencia para aturar as minhas importunações, e faude para o servir, e amar, e me dardes muitas occasiões de mostrar que sou

Vosso Amigo muito obrigado, e obsequioso

L. S. A.

Acabou o Reverendo Cura de ler a sua Carta, e vos confesso que não tive mais remedio, que dar-me por vencido; porém para que elle não julgasse que a vossa Carta cedia da causa por falta de Patrono, lhe disse estas palavras: Reverendo Senhor, a Carta do seu Amigo está na realidade muito bem circumstanciada, e com digestão; mas não deixa de ter algumas incoherencias. Incoherencias, exclamou o Cura todo enfiado! Sim, Senhor, lhe respondi eu, incoherencias, e mais incoherencias; e querendo principiar a fazer a enumeração dellas, sentimos bater na porta, e era hum Homem, que vinha chamar o Reverendo Cura para ministrar hum Sacramento; e não houve mais remedio que dar tudo por acabado. Eu estimarei que vós (podendo ser sem incommodo vosso) me deis logo outra informação particular sobre esta solemnidade, e que servindo-vos da boa disposição, que ao presente lógro, me deis occasiões de mostrar, que sou sem cerimonia

Vosso Amigo do C.

J. A. G.